

14. Svomas, Vkhutemas, Vkhutein (Moscou,
1918, 1920 e 1927-1930)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Svomas, Vkhutemas, Vkhutein (Moscou, 1918, 1920 e 1927-1930). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 97-100. ISBN: 978-65-5714-296-7. <https://doi.org/10.7476/9786557142967.0015>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

14

SVOMAS, VKHUTEMAS, VKHUTEIN

(MOSCOU, 1918, 1920 E 1927-1930)

Na Rússia, em 1918, após a Revolução de Outubro (1917), o estado promoveu a reforma do ensino nas escolas de arte a partir de um programa elaborado por um grupo de artistas e por Anatoli Lunatchárski (1875-1933), então diretor do Comissariado Popular para o Esclarecimento do Povo, visando à redefinição da função da arte na sociedade socialista e à reorganização das instituições artísticas.

No mesmo ano foram instalados os Svomas (Ateliês de Arte Livre), que eram ateliês livres de criação substituindo as academias de arte. Os Svomas foram transformados em nível universitário e assumiram a sigla Vkhutemas referindo-se ao nome Ateliês Superiores de Arte e Técnica em 1920. Os Vkhutemas eram considerados a evolução dos Svomas. No mesmo ano, Alexander Rodchenko e Varvara Stepanova publicaram o *Manifesto de produção*, em que a tradição era rejeitada em favor da ideologia comunista, da tecnologia e da liberdade de expressão e criação.

Entre os artistas envolvidos nessa proposta estavam El Lissitzky (1890-1941), Kazimir Malevich (1879-1935) e Vladimir Tatlin (1885-1953), que também formaram o grupo de construtivistas russos (1913) acreditando que

as teorias estéticas e sociais deveriam prevalecer sobre todas as coisas e que a meta prioritária do trabalho era a satisfação das necessidades básicas da sociedade. “Os princípios do construtivismo desenvolvidos por Tatlin se basearam na produção real e material: técnica, materiais e elaboração. O estilo deve ser substituído pela técnica. Malevich traçou as diretrizes para a Vkhutemas” (Bürdek, 1999, p.26).

Além El Lissitzky, Malevich e Tatlin, vários outros professores/instrutores dessas escolas pertenceram ao Construtivismo russo, dentre os quais estavam Alexander Rodchenko (1891-1956), Varvara Stepanova (1894-1958), Naum Gabo (1890- 1977), Antoine Pevsner, Liubóv Popóva (1889-1924) e Liudmíla Maiakóskaia (1884-1972).

Voltando às instituições, conforme Wick (1989), o decreto assinado por Lênin para a introdução dos Vkhutemas propunha a formação de artistas-práticos altamente qualificados e pretendia propiciar a formação de arquitetos com conhecimentos artísticos, fomentando a arte e o artesanato a partir de uma produção voltada para o bem da sociedade e da economia nacional. Os artistas-práticos aos quais Wick se refere e que constavam no programa para a formação nos Vkhutemas são o que atualmente chamamos de designers, que atuavam com design gráfico, de superfície, de moda (vestuário e têxtil), de produtos e objetos.

Os Vkhutemas assumiram a estrutura de escola-oficina/ateliê em programa pedagógico, e havia as de metal, madeira, têxtil, cerâmica, arquitetura e artes gráficas. Cada uma dessas oficinas-ateliês formou uma faculdade. A de artes gráficas era denominada poligráfica.

A organização pedagógica centrava-se em um curso básico de dois anos, comum aos alunos de todas as faculdades. Esse curso desenvolvia-se em uma introdução sistemática aos fundamentos da criação plástica e

subdividia-se em três ciclos: desenho, superfície e cor, espaço e corpo.

Rodchenko e El Lissitzky, que foram diretores dos Vkhutemas, desenvolveram os conceitos e princípios do design envolvendo métodos para a produção, mesmo diante da escassez de materiais. O design de móveis destacava-se pela limpeza de formas e funcionalidade. Inclusive, El Lissitzky, entre 1925 e 1930, esteve visitando a Bauhaus e entre 1927 e 1928 houve intercâmbio de visitas de grupos de estudantes, além do contato entre Lissitzky, Kasimir Malevich e Wassily Kandinsky. Houve intensa troca de conhecimentos e diálogos entre essas duas escolas.

Em 1927, já indicando a fragilização dos ideais dos Vkhutemas e as alterações políticas, ocorreu a mudança de nome dessa escola para Vkhutein (Instituto Superior de Arte e Técnica) justificada pela proposta de aprofundamento tecnológico-científico, maior produção e ampliação da formação em arquitetura. Três anos depois, em 1930, ocorreu o encerramento desse centro de formação em artes, design e arquitetura que foi desmembrado em escolas superiores especializadas. Porém, em seguida, em 1932, todas as escolas e organizações relacionadas à criação e projeção foram abolidas em favor dos sindicatos estatais.

Os Svomas, os Vkhutemas e mesmo os Vkhutein ficaram relegados e esquecidos pela maioria dos registros e das exposições de arte, design e arquitetura e, quando eram citados, talvez pela dificuldade de acesso a informações e documentos, eram chamados Bauhaus Russa, porém suas propostas pedagógicas e de envolvimento sociopolítico são diferentes.

Em comemoração ao centenário dessas escolas superiores, a exposição O Futuro em Construção, sob a curadoria de Celso Lima e Neide Jallageas, foi apresentada nos Sescs Pompeia (2018), Ribeirão Preto e Sorocaba (2019), mostrando de forma exemplar a importância dessas

escolas, suas produções e os profissionais envolvidos nessa trajetória. Além da exposição, os curadores publicaram um catálogo e posteriormente o livro *Vkhutemas: desenho de uma revolução* (2020), que vieram a elucidar e reafirmar a inovação e a experimentação presentes nessas escolas, resgatando uma memória fundamental para a formação e atuação em design na contemporaneidade. Em 2021 foi lançado o livro *Avant-Garde as Method: Vkhutemas and the Pedagogy of Space, 1920-1930*, de Anna Bokov.